

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM

PERFIL DOS DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA
ESCOLA DA CIDADE DE CARMO DO PARANAÍBA – MG

Simene de Matos Teixeira

BELO HORIZONTE/MG
2012

Simene de Matos Teixeira

**PERFIL DOS DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA
ESCOLA DA CIDADE DE CARMO DO PARANAÍBA - MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Uberaba, como exigência parcial à obtenção do título de especialista

Orientadora: Prof^ª. Ms. Valda da Penha Caldeira

**BELO HORIZONTE/MG
2012**

Teixeira, Simene de Matos.

T266p Perfil dos discentes de um Curso Técnico de Enfermagem
de uma escola

da Cidade de Carmo do Paranaíba-MG [manuscrito]. /

Simene de Matos

Teixeira. -- Belo Horizonte: 2012.

51f: il

Orientadora: Valda da Penha Caldeira.

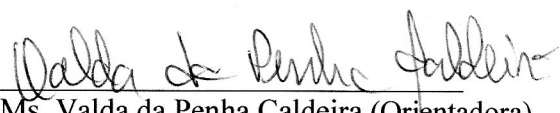
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

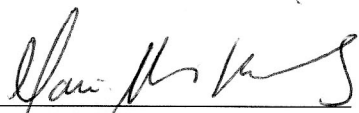
Simene de Matos Teixeira

**PERFIL DOS DISCENTES DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA
ESCOLA DA CIDADE DE CARMO DO PARANAÍBA - MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais. Polo Uberaba

BANCA EXAMINADORA


Profa. Ms. Valda da Penha Caldeira (Orientadora)


Profa. Dra. Marisa Antonini Ribeiro Bastos

Data de aprovação: 20/01/2012

Belo Horizonte
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que me incentivaram e contribuíram para sua realização.

Aos meus pais, meu filho José Eduardo, meus irmãos e meu querido namorado Aprígio.

Às tutoras Valda e Sharon; Sharon pela sua meiguice e Valda pela sua experiência e que com inquestionável competência conduziram esse processo de aprendizagem na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Á Deus. Força maior da minha vida.

À minha orientadora Prof^a. Ms.Valda da Penha Caldeira, sempre me estimulando e incentivando, acreditando na minha capacidade!

À todos os colegas de curso, pessoas com as quais muito aprendi durante as trocas de experiências e principalmente pelo prazer do convívio e das amizades que foram construídas. Em especial a Lidiane, companheira de viagem, longos quilômetros percorridos juntas em busca da realização desse sonho. A Leidiane também companheira das estradas e a Lígia, pessoa serena que muito transmite paz.

Aos alunos da Escola Centro Técnico Profissional de Carmo do Paranaíba, pela oportunidade da prática docente e pela importante contribuição nessa etapa de minha vida!

*“Nunca, jamais desanimeis, embora venham ventos
contrários”*

Santa Paulina.

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa que objetivou caracterizar o perfil dos alunos do curso técnico de enfermagem do Centro Técnico Profissional de Carmo do Paranaíba, situado no alto Paranaíba – MG. Para o levantamento dos dados utilizou-se um instrumento semi estruturado “Perfil do Aluno do Curso Técnico”. Os dados foram discutidos, analisados e tratados utilizando-se estatística descritiva. A população é constituída por 33 alunas, adultos jovens, com idades variando de menores 20 a 50 anos, renda familiar de 2 a 3 salários mínimos. Entre a religião mais referida está a católica com 82%, os alunos são em sua maioria solteiros, residem em casa própria, dentre os recursos em suas residências o telefone celular foi o mais citado seguidos da televisão e computador, sendo que com acesso a internet em menor escala. No que diz respeito às dificuldades encontradas para realizar ou concluir o curso técnico de enfermagem foram relevantes; o cansaço físico, referido por 43%, seguidos da não liberação pelo empregador, 15%, 6% a dificuldade de aprendizagem e 36% que informaram não ter nenhuma dificuldade e por último a opção custo de deslocamentos que não foi assinalada por tratar de todos os alunos serem residentes na zona urbana do município. Em relação às áreas de trabalho com mais afinidade foi possível identificar que 46% registraram afinidade pelo Ambulatório, 18% pela Unidade Básica de Saúde e neste mesmo percentual também se referiram ao bloco cirúrgico e clínica médica. O restante, 18% dos participantes, assinalaram a opção outras e justificaram referindo afinidade para Pronto Socorro, assistência a pacientes graves e cuidador de idosos. Quanto a expectativa ao final do curso houve maior descrição de aquisição de conhecimentos e empregabilidade. Espera-se que estes resultados possam contribuir para a compreensão dos desafios da educação e formação dos profissionais de nível técnico em enfermagem para que novas intervenções, métodos e políticas sejam elaborados, contribuindo para uma prática educacional emancipadora em defesa da melhoria e formação destes profissionais.

Descritores: Educação em enfermagem. Educação Técnico em Enfermagem. Ensino.

ABSTRACT

This is a cross-sectional study with a quantitative approach to characterizing the profile of students of nursing technicians of the Centre for Professional Paranaíba Carmo, which sits atop Paranaíba - MG. For the data collection instrument used was a semi-structured "Profile of the Student Technical Course." The data were discussed, analyzed and processed using descriptive statistics. The population consists of 33 students, young adults, aged under 20 to 50 years, income from 2 to 3 minimum wages. Among the more common religion is Roman Catholic 82%, students are mostly unmarried, reside in their own home, among the resources in their homes the mobile phone was the most cited followed by television and computers, and with internet access on a smaller scale. With regard to difficulties encountered in performing or completing the course were relevant practical nurse, physical fatigue, reported by 43%, followed by release of non-employer, 15%, 6% have learning disabilities and 36% who reported not have no difficulty, and lastly the option cost offsets that was not reported by treating all students who are residents in the urban area. In relation to work areas with higher affinity, we found that 46% reported affinity for the clinic, 18% for the Basic Health Unit and that same percentage also referred to the surgical and medical clinic. The remaining 18% of the participants pointed out the other option and justified referring affinity for ER, care to critically ill patients and caregivers for the elderly. The expectation at the end of the course was more description of knowledge acquisition and employability. It is hoped that these results may contribute to the understanding of the challenges of education and training of technical level nursing for new interventions, methods and policies are developed, contributing to an emancipatory educational practice in defense of improvement and training of health professionals.

Keywords: Nursing education. Technical Education in Nursing. Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos discentes segundo a formação escolar. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011 pág. 28

Gráfico 2 – Avaliação do conhecimento adquirido pelos discentes para atuação profissional numa escala de 1 a 5. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011..... pág. 30

Gráfico 3 – Classificação dos estágios realizados durante o curso Técnico de Enfermagem quanto ao aproveitamento. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011 pág. 31

Gráfico 4 - Distribuição das respostas dos alunos quanto às dificuldades encontradas para a realização do curso Técnico em Enfermagem. Carmo do Paranaíba- MG. Outubro/2011..... pág. 33

Gráfico 5 - Apresentação do percentual relativo a outras dificuldades encontradas para a realização do curso Técnico em Enfermagem. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011.....pág. 34

Gráfico 6 - Distribuição das respostas quanto à área de atuação do técnico de enfermagem que tinham mais afinidade. Carmo do Paranaíba – MG Outubro/2011 pág. 35

Gráfico 7 - Apresentação do percentual relativo a outras afinidades encontradas quanto a área de atuação do Técnico de Enfermagem. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011.....pág. 36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados segundo perfil sócio-econômico – Carmo do Paranaíba /MG – Outubro /2011..... pág. 24

Tabela 2. Frequência dos recursos tecnológicos presentes nas residências dos discentes entrevistados. Carmo do Paranaíba /MG – Outubro/2011.....pág. 26

Tabela 3. Experiências profissionais atuais e no passado dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem. Carmo do Paranaíba/MG – Outubro/2011.....pág. 37

LISTA DE ABREVIATÖES

CAED/UFMG: Centro de Apoio a Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais

CEFPEPE: Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem

EEUFMG: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

EJA: Educação de Jovens e Adultos

ETESB: Escola Técnica de Brasília

FUNDEP: Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEP: Lei do Exercício Profissional de Enfermagem

MS: Ministério da Saúde

PROEP: Programa de Expansão da Educação Profissional

PROFAE: Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem

SUS: Sistema nico de Saúde

UAB: Universidade Aberta Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Tipo de estudo	19
3.2 Campo de estudo	19
3.3 População	19
3.4 Instrumentos de Coleta de dados	20
3.5 Organização, análise e discussão dos dados	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45
ANEXO B: INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	46
ANEXO C: PARECER ETIC N. 161/09	49
APÊNDICE : CONVITE	50

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização e evolução de recursos tecnológicos para variados fins, refletindo esses avanços também no setor saúde, surgiu a necessidade de se preparar profissionais capacitados para ofertar o melhor serviço de saúde aos usuários.

A realidade dos trabalhadores de enfermagem atuantes até a década de 1980 era um grande percentual de atendentes e auxiliares de enfermagem que prestavam assistência e cuidados aos pacientes sem uma preparação de qualidade e diferenciada.

Nessa época, a pirâmide da enfermagem no Brasil era composta por 63,8% de atendentes de enfermagem; 21,1% de auxiliares de enfermagem; 6,6% de técnicos de enfermagem e 8,5% de enfermeiros. Em Minas Gerais essa pirâmide tinha características semelhantes (BRASIL, 1985).

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7.498 de 1986 (LEP) (BRASIL, 1986) regulamentou o exercício da enfermagem e estabeleceu um prazo de dez anos para todos os atendentes se profissionalizarem, uma vez que reconheceu que a equipe deveria ser constituída apenas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A maioria, entretanto, continuou exercendo suas funções na ilegalidade, pois grande parte deles não tinha o ensino fundamental completo, exigência para ingresso no curso para auxiliar de enfermagem nem tinham fácil acesso a este, por fatores excludentes sociais, e o curso técnico ainda não era uma realidade.

Diante do novo cenário político brasileiro, encabeçado pela Reforma Sanitária, onde a população reivindicava mais atenção ao modelo de saúde vigente no país, surge o Sistema Único de Saúde (SUS).

Os principais marcos legais e normativos para a conformação do SUS, ressaltando a abrangência e a profundidade das mudanças propostas foram a Constituição Federal de 1988 e as Leis Orgânicas da Saúde de 1990 (Lei 8080 e 8142). Na Constituição Federal está explicitado;

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco da doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, Art. 196)

A saúde passou a ser vista como direito de todos e deveria ser promovida em todos os níveis a começar pela oferta adequada de mão de obra.

Diante deste cenário, nos anos de 1999 e 2000 o Ministério da Saúde (MS) formulou e implementou o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) (BRASIL, 1999). O PROFAE objetivava atender as lutas pelo direito à assistência de enfermagem e promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde, por meio da redução do déficit de pessoal dos auxiliares em enfermagem qualificados e do apoio e fortalecimento às instâncias de formação e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS.

Neste sentido as ações e metas definidas pelo projeto era a profissionalização de 225 mil auxiliares de enfermagem trabalhadores do serviço público ou privado em todo o país, para proteger os usuários dos serviços de saúde além de reconhecer estes profissionais na sua amplitude social e profissional. Compreendia ainda na qualificação dos auxiliares de enfermagem em técnicos de enfermagem quando já tivesse completado o ensino de nível médio. Outra meta foi qualificar pedagogicamente 12.000 enfermeiros para atuarem como docentes nos cursos profissionalizantes (BRASIL, 1999).

“Essa formação representou o investimento na profissionalização como uma das iniciativas voltadas à qualidade assistencial prestada pelo SUS – a que têm direito todos os brasileiros” (BRASIL, 2002a p. 10).

Assim, o perfil dos atendentes e auxiliares de enfermagem da década de 1980 começou a sofrer modificações significativas após implantação do componente I do PROFAE com o oferecimento de cursos de formação profissional, possibilitando a oferta de cursos para auxiliar de enfermagem e complementação do auxiliar de enfermagem para técnico de enfermagem. Esses cursos foram ministrados por enfermeiros dos serviços de saúde onde estavam inseridos os profissionais/alunos, utilizando livros didáticos fornecidos pelo PROFAE ou da instituição de ensino credenciada para oferecer o curso (BRASIL, 1999).

Duas décadas se passaram, desde a promulgação da LEP em 1986 e percebe-se que os atendentes de enfermagem e os auxiliares de enfermagem que

não tinham escolaridade necessária, mas que traziam uma longa experiência de trabalho nos diversos campos de saúde, conseguiram atingir níveis de educação formal e profissional necessários para se manterem legalmente no mercado de trabalho na área da saúde.

Conforme explícito no Parecer CNE Nº 16/99 – CEB, o cidadão que busca uma oportunidade de se qualificar por meio de um curso técnico está, na realidade, em busca do conhecimento para a vida produtiva e aproveitando esta busca deve-se ofertar uma educação sólida que o prepare para o trabalho com competências mais abrangentes, capaz de adequar às transformações cotidianas (BRASIL, 1999).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996, que define e regula o sistema educacional com base nos princípios apresentados na Constituição, em seu Capítulo III, art. 39 explicita que “a Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

Como docentes devemos refletir e conhecer o perfil desses novos alunos com quem estamos interagindo acerca da nossa prática social educativa através da qual se almeja as transformações humanas

A realidade nos desafia a formar profissionais capazes de promover saúde, cuidar do meio em que vive o ser humano, individualmente ou coletivamente, considerando as diferentes necessidades e organizações, buscando a qualidade de vida.

Conhecer o perfil dos alunos contribui para melhoria dos métodos de ensino e conseqüente inovação da prática docente, contribuindo inclusive para elaboração de um Projeto Político Pedagógico transformador.

Buscando propiciar essa educação inovadora e problematizadora para se formar os profissionais de nível técnico a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) reoferece, em 2008, o Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Educação Profissional em Saúde: Enfermagem, componente II do PROFAE utilizando o mesmo material didático pedagógico elaborado e publicado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública e Fundação Oswaldo Cruz (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009).

Acompanhando os avanços tecnológicos do ensino a distância, a EEUFMG adaptou a forma de acompanhamento, agora via plataforma Moodle da UFMG, e

formatação das atividades avaliativas formativas e normativas do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE).

O CEFPEPE tem como meta capacitar enfermeiros para a docência em enfermagem de nível médio e ampliar a visão dos mesmos quanto à formação dos Técnicos em Enfermagem. É oferecido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED/UFGM) com recursos financeiros da Universidade Aberta do Brasil-UAB/MEC, atualmente em oito Pólos Municipais de Minas Gerais: Campos Gerais, Confins, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Teófilo Otoni e Uberaba. Conta com a gestão financeira da Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDEP). Tem por objetivo

realizar a formação pedagógica de enfermeira(o)s para docência de curso de educação profissional de nível técnico em Enfermagem, comprometida(o)s com as necessidades sociais em geral, e de saúde em particular, desenvolvendo sólida formação teórico-prática com bases filosóficas, científicas, técnicas e políticas para a adoção de uma prática docente crítica, significativa e emancipadora, visando propiciar o desenvolvimento da competência humana formal e política, nos alunos de nível médio de Enfermagem (MAGALHÃES; SILQUEIRA, 2009, p.4)

O CEFPEPE proporciona aos alunos a oportunidade de refletir criticamente a prática profissional docente a partir do momento que conhecem e identificam quem são esses alunos que estão formando.

Partindo das vivências de enfermeira professora e de aluna do CEFPEPE - tornou-se necessário aprofundar alguns conceitos e entender a importância de se conhecer o perfil dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem para promover uma educação de qualidade neste nível uma vez que Magalhães e Carzino (2002) relatam em seus estudos que todo processo educacional, para se tornar adequado, deve considerar as características do aluno e esse conhecimento auxiliará na elaboração e aplicação de metodologias de ensino- aprendizagem de maneira a fazer da educação técnica uma forma de inclusão social.

A escola e o educador influenciam diretamente na evolução e amadurecimento dos alunos, assim “a educação, no final das contas, se resume logicamente numa reforma social, não pode, ao menos em grande proporção, realizar-se senão pela ação extensa e intensiva da escola sobre o indivíduo e deste sobre si mesmo” (BRASIL, 2002b p. 77).

Caetano (2009, p. 11) também enfatiza que

a escola precisa ser dinâmica acompanhar as mudanças que o mercado de trabalho determina. Hoje o aluno precisa não apenas deter as habilidades para a execução das técnicas, mas ele precisa também associar as competências e os valores à sua prática profissional.

Sendo a educação fator de inclusão social, a escola como espaço de interações, é um vasto campo para crescimento pessoal, profissional e cultural além de espaço para desenvolvimento de pesquisas.

São escassos os estudos que tratam sobre esta temática, uma vez que não são muitos os profissionais enfermeiros que atuam na docência possuindo uma especialização voltada para a educação profissional.

Reforçou a relevância deste estudo, a não existência de trabalhos desta natureza na cidade de Carmo do Paranaíba, motivando-nos a busca de dados mais atualizados sobre o atual corpo discente do curso Técnico em Enfermagem da instituição Centro Técnico Profissional de Carmo do Paranaíba. Acreditamos que dessa forma poderemos produzir impactos importantes na qualidade do ensino-aprendizado, na formação de qualidade bem como na elaboração de políticas pedagógicas e revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP), adequando este ao perfil da população estudada.

Garantir a qualidade do ensino contribuirá para a formação do profissional que desejamos para atender as novas demandas sociais e às políticas públicas de saúde vigente. Os benéficos repercutirão na própria sociedade.

2. OBJETIVO

Caracterizar o perfil dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola da cidade de Carmo do Paranaíba/MG.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa.

Pesquisas descritivas tratam da descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis.

Estudos quantitativos são apropriados para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos e segundo Codato (2006) eles também tratam de probabilidades, associações estatisticamente significantes, importantes para se conhecer uma realidade.

3.2 Campo do estudo

O cenário deste estudo foi o Centro Técnico Profissional de Carmo do Paranaíba, localizado na Rua Sete de Setembro S/N, bairro Paraíso, na cidade de Carmo do Paranaíba, Alto Paranaíba, Minas Gerais. Unidade mantida pela instituição de Ensino Particular Fundação Presidente Antônio Carlos - Barbacena/MG. A referida escola existe no Município desde o ano de 2005, já ofertou os cursos de graduação em Normal superior, Pedagogia e Gestão Pública, como também o Técnico em Enfermagem que é, atualmente o único em curso, sendo ofertado pelo Programa de Educação Profissional do Governo Federal, gratuito. É importante citarmos que é a única escola existente na cidade que oferece o Curso Técnico em Enfermagem.

O ingresso no curso Técnico é realizado anualmente por meio de processo seletivo, tendo como pré-requisitos o nível médio completo ou estar cursando o segundo ano deste nível de ensino, sem exigência de idade mínima. O curso Técnico de enfermagem tem a duração de 24 meses.

3.3 População

A população foi composta por todos os alunos regularmente matriculados e freqüentes no quarto período do curso técnico de Enfermagem, única turma em formação na escola, atualmente, perfazendo o total de 33 alunos.

3.4 Instrumentos de Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2011. Os discentes foram orientados em relação à pesquisa, esclarecidos sobre os objetivos, a confidencialidade dos dados, sobre a utilização desses apenas para fins desta pesquisa científica, e à sua liberdade de participar ou não. Os que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), antes de receberem o instrumento de coleta de dados (ANEXO B).

Para o levantamento dos dados utilizou-se um instrumento semi-estruturado; Perfil do Aluno do Curso Técnico (ANEXO B), composto por 18 perguntas, auto-aplicativo contendo questões abertas e fechadas, sendo que as 10 primeiras questões referiam às características sócio-demográficas e econômicas dos participantes; as questões do número 12 ao 18 a avaliação do curso técnico pelos alunos e dados subjetivos tais como as expectativas destes alunos quanto à aplicabilidade do conhecimento adquirido; dificuldades e facilidades encontradas para desenvolvimento do curso, áreas de atuação que possuíam maior afinidade, investigação das experiências passadas e atuais nos serviços de saúde, deslocamentos para ir da residência ao trabalho e à escola e expectativas quanto ao final do curso Técnico em Enfermagem.

Este estudo foi realizado como um dos requisitos para a conclusão do Curso de Formação Pedagógica Profissional em Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) e faz parte de um projeto de pesquisa maior, intitulado “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFMG (COEP/UFMG), Parecer ETIC N. 161/09 (ANEXO C) e desenvolvido em consonância com todas as exigências éticas do CONEP/MS – Resolução 196/96 que regulamenta a pesquisa em seres humanos. O pólo que originou esta pesquisa é o da Cidade de Uberaba - MG.

3.5 Organização, análise e discussão dos dados

Os resultados obtidos foram descritos, analisados e tratados utilizando-se a estatística descritiva, que possibilitou a análise e a interpretação das variáveis obtidas por meio de frequência absoluta e percentual, que foram apresentadas em

forma de Tabelas e Gráficos e discutidos por meio de referencial teórico publicado sobre o tema, buscando semelhanças e diferenças com estudos realizados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de grande relevância conhecer o perfil dos alunos de curso Técnico em Enfermagem para que as ações docentes possam ser subsidiadas e pautadas na realidade e vivência destes alunos, de forma a promover uma educação emancipadora, capaz de formar cidadãos críticos e reflexivos.

De acordo com Frias e Takahashi (2000, p. 310), em seus estudos sobre o perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular da cidade de São Paulo, é relevante que entendamos

a importância de se conhecer o perfil dos alunos de cursos técnicos de nível médio. Considerando –se as condições sócio-econômicas atuais do País, a disputa cada vez mais acirrada por uma vaga no mercado de trabalho e as mudanças ocorridas em 1986 na legislação que regulamenta o exercício da enfermagem, onde deixam de fazer parte do quadro de profissionais de enfermagem os indivíduos sem formação mínima.

Para acompanhar as transformações da área de saúde e desempenhar com aptidão suas atividades profissionais, os profissionais técnicos devem ter, ainda, uma formação ampla, que lhes possibilite continuar sua educação de forma permanente (DISTRITO FEDERAL, 2007).

A escola técnica, campo do estudo, possui na caracterização sóciodemográfica prevalência de alunas do sexo feminino, 100%. Este estudo comprova o predomínio das mulheres no campo da enfermagem.

Oliveira *et al* (2007, p.5) também encontraram em seus estudos, intitulado Perfil dos alunos ingressos nos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) no Rio de Janeiro, um perfil predominante do sexo feminino no curso Técnico em Enfermagem, destacando que a enfermagem brasileira, organizada e estruturada pelo paradigma "nightingaleano", desenvolveu-se como uma profissão feminina, assim reconhecida em qualquer espaço da sociedade. Estes autores ainda destacaram que

nas universidades, o ingresso dos alunos do sexo masculino deu-se a partir da década de 70, com o advento do vestibular. Até então, as próprias escolas selecionavam seus candidatos, geralmente aceitando apenas mulheres. Apesar de, já há alguns anos, a Enfermagem ser exercida pelos

dois sexos, observa-se, nos dados, que as profissões de auxiliar e de técnico continuam substancialmente femininas.

A própria história da enfermagem, remonta o predomínio da atividade feminina fortemente vinculados a figura materna e a religiosidade.

As práticas de saúde instintivas foram as primeiras formas de prestação de assistência. Num primeiro estágio da civilização, estas ações garantiam ao homem a manutenção da sua sobrevivência, estando na sua origem, associadas ao trabalho feminino (SANTOS; PERILLO, 2006).

Nesse sentido tem-se também que

A imagem que a sociedade tem da enfermeira mulher devotada ao atendimento de seus semelhantes que sofre se consolida com a religiosidade cristã. Essa imagem se manteve por muitos séculos, até que a cultura ocidental transformada pelo cientificismo, que vai substituindo os dogmas e as crenças pelo conhecimento que o homem adquire através da pesquisa, da cognição e da correlação de saberes. (BRASIL, 2002c, p. 18).

A participação feminina entre os trabalhadores de enfermagem no Brasil é de 86,6%¹ (BRASIL, 2001 *apud* BERSUSA, 2004).

Pode-se observar que quanto à variável “religião”, a mais referida foi a católica, assinalada por 82% dos alunos, seguida pela evangélica, 15%, e a espírita 3%. Percebe-se que o catolicismo mantém-se como o maior grupo religioso no Brasil, com 67,4% da população brasileira (ALMEIDA; MONTEIRO, 2001)

Em relação aos aspectos sócio-demográficos relacionados às variáveis: faixa etária, estado civil, número de filhos, tipo de residência e renda familiar dos 33 (trinta e três) discentes que compunham a amostra, estão apresentados na TAB 1, a seguir:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Qualificação profissional e saúde com qualidade.** Brasília, DF, 2001. 90 p (Formação, 1)

Tabela 1: Distribuição dos entrevistados segundo perfil sócio-econômico – Carmo do Paranaíba/MG – Outubro/2011

Variáveis	Frequência	
	Nº	%
<i>Faixa Etária</i>		
< 20	09	27%
20 – 25	04	13%
26 – 30	09	27%
31 – 35	02	06%
36 – 40	06	18%
41 – 45	00	00%
46 - 50	03	09%
> 50	00	00%
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro	16	49%
Casado	14	42%
Casamento consensual	00	00%
Divorciado	03	09%
<i>Número de filhos</i>		
0	15	45%
1 a 3	18	55%
Mais de 3	00	0%
<i>Tipo de Residência</i>		
Própria	25	76%
Alugada	05	15%
Cedida	03	9%
<i>Renda família (545,00)</i>		
1 salário mínimo	12	36%
2 a 3 salários mínimos	18	55%
4 a 5 salários mínimos	01	03%
Acima de 6 salários mínimos	02	06%
TOTAL	33	100%

Percebe-se que um número considerável dos discentes são adolescentes jovens (27%) e adultos jovens (13%), menores que 20 anos e faixa etária 20-25 anos, respectivamente. De acordo com BRASIL (2005, p. 7)

A Organização Mundial da Saúde circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos).

Isso retrata a necessidade que os jovens têm de buscar o conhecimento e a oportunidade de formar pessoas construtoras do futuro capazes de atuarem com as habilidades desejáveis pelo modelo de saúde vigente no Brasil e de estarem com recentes contatos na educação escolar. Outra faixa etária predominante com 27% é a de 26 a 30 anos. Mais de 30% das alunas são maiores de 31 anos o que de acordo com Frias e Takahashi (2000) representa outro nível de comportamento e grau de responsabilidade, requerendo maior preparo do professor em relação ao desenvolvimento e uso das estratégias de ensino comunicacionais.

Em relação ao estado civil observa-se que 49% referem ser solteiras, 42% casadas e 9% divorciadas. Castro e Lazo (2004) em seus estudos sobre análise dos casamentos entre os anos de 1984 – 2004 descrevem que estes estão acontecendo nas faixas etárias mais tardias, tal fato revela a mudança que vem ocorrendo no perfil da sociedade que é citado por Frias e Takahashi (2000) ao observarem que antes as mulheres casavam cedo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o casamento tornou-se menos central na conformação da vida das pessoas, diferentemente do que ocorria em um passado recente, por vezes caracterizado pelo preconceito em relação às pessoas que não se casavam (BRASIL, 2010).

Em relação ao número de filhos apontados na pesquisa, 55% da população possuem de 1 a 3 filhos, e 45% não possuem nenhum filho. Dado este importante, visto que a maioria das alunas precisa conciliar atividades em casa, obrigações e responsabilidades para com os filhos, estudo e também trabalho, o que de certa maneira pode intervir no processo de educação e formação. Observa-se também que ninguém assinalou a opção mais de 3 filhos, este fato nos remete a realidade brasileira, registrada pelo IBGE, que revela que de 1999 a 2009 houve um aumento na proporção de casais sem filhos (de 13,3% para 17,0%) e, conseqüentemente, uma redução de casais com filhos, passando de 55,0% para 47,0% (BRASIL, 2010).

Quando os discentes foram questionados sobre o tipo de moradia observa-se que 76% residem em casa própria, 15% em alugada e 9% em imóvel cedido. Tais dados denotam uma nova realidade da população brasileira; a de que as pessoas estão tendo maior poder de consumo e, principalmente a casa própria, já é realidade de muitos. As pessoas que moram de aluguel tem um fator dificultador a mais para conclusão do curso, uma vez que costuma ser fato decisivo na hora de fazer muitas opções de vida que requerem recursos financeiros. Quanto a renda familiar, 36% da população ganha até 01 salário, 55% de 2 a 3 salários mínimos, ou seja, 91% tem renda familiar consideravelmente baixa. Os baixos salários indicam as inúmeras dificuldades que esses alunos precisam enfrentar para estudar. A questão salarial também pode ter sido um dos aspectos motivadores para que eles tivessem investido no curso, pois a qualificação, para a maioria deles, representou a oportunidade de aumentar seus ganhos financeiros e de melhorar sua empregabilidade. Uma porcentagem mínima, 6% possuem renda acima de 6 salários mínimos.

Os resultados obtidos quanto aos recursos existentes nas residências dos alunos estão apresentados na TAB 2 abaixo:

Tabela 2. Frequência dos recursos tecnológicos presentes nas residências dos discentes entrevistados. Carmo do Paranaíba/MG – Outubro/2011

RECURSOS NA RESIDÊNCIA	FREQUÊNCIA	
	nº	%
Telefone Fixo	04	12%
Telefone Celular	30	91%
Computador	17	52%
Acesso à Internet	15	45%
Fax	0	00%
Televisão	28	85%
Assinatura de Jornais e Revistas	01	03%
Não assinalados	02	06%
Total de discentes	33	100,0

A respeito dos recursos na residência o mais citado foi o telefone celular, por 91% dos participantes da pesquisa, 85% possuem televisão, 52% computador sendo

que apenas 45% com acesso a internet, 12% possuem telefone fixo, apenas 3% referiu assinatura de jornais/revistas e nenhum referiu acesso ao aparelho de fax. Houve duas abstenções ou seja, 2 alunos não assinalaram nenhum item, possivelmente por não terem entendido o conteúdo da pergunta.

O uso do computador e acesso a *internet* podem auxiliar o processo ensino/aprendizagem e contribuir para a melhoria da qualificação para o mercado de trabalho, porém Caetano (2009, p.19) ressalta em sua pesquisa sobre o perfil dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola particular do município de Araxá-MG, que

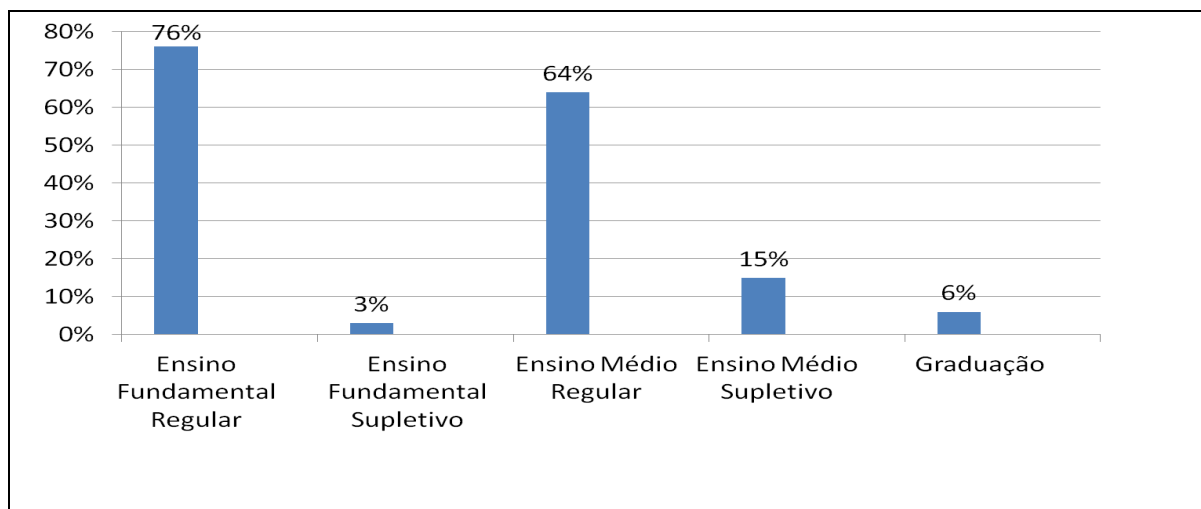
isto ainda não pode ser considerado como uma realidade para muitas pessoas, tendo-se em vista a existência de inúmeros obstáculos. Não basta possuir um computador e não ter acesso à *internet*, ou ainda ter acesso à *internet* e não saber utilizar o computador, os *softwares* e nem ter desenvolvido habilidades para utilização das ferramentas de busca para processar as informações, assimilando-as como conhecimento adquirido e também para as trocas de informações e interações sociais virtuais.

Pode-se afirmar que a revolução tecnológica vem alterando, profundamente, as formas do trabalho. Estão sendo desenvolvidas tecnologias e novas formas de organizar a produção, que elevam bastante a produtividade, e delas depende a inserção competitiva da produção nacional numa economia cada vez mais mundializada (BOVO, 2002), neste sentido, se familiarizar com tais tecnologias se faz necessário para não ser excluído do mercado de trabalho. Esse mesmo autor em seu trabalho sobre o uso do computador na educação de jovens e adultos ainda descreve que,

essas novas tecnologias e sistemas organizacionais exigem trabalhadores mais versáteis, capazes de compreender o processo de trabalho como um todo, dotados de autonomia e iniciativa para resolver problemas em equipe. Será cada vez mais necessária a capacidade de se comunicar e se reciclar continuamente, de buscar e relacionar informações diversas (BOVO, 2002 p 107)

A escolaridade prévia dos alunos pode interferir na forma como entendem e interpretam questões. Neste sentido identificar a formação escolar, os antecedentes educacionais, podem contribuir na maneira como o professor conduz as aulas. Os resultados obtidos quanto ao nível de escolaridade dos discentes estão dispostos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Distribuição dos discentes segundo a formação escolar. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011.



Dos participantes da pesquisa, 76% referiram ter completado o ensino fundamental em escola regular e apenas um participante, representando 3%, na modalidade supletivo. Quanto ao nível médio, 64% concluíram em escola regular e 5 participantes representando uma frequência de 15% na forma de supletivo. É válido ressaltar que 03 alunas, totalizando 9%, estão concluindo o ensino médio regular no ano de 2011, fizeram concomitante com o curso de Técnico em Enfermagem. Das 33 alunas, 2 possui graduação, ou seja 6%, sendo uma em ciências biológicas e a outra em matemática. É importante citar que 8 alunas, proporção de 24%, possivelmente não tenham compreendido a pergunta uma vez que desses, 3% assinalou apenas nível médio concluído na forma de Supletivo Educação de Jovens e Adultos (EJA), 18% assinalaram apenas conclusão de nível médio regular e 3% assinalou apenas nível fundamental supletivo não identificando qual tipo de conclusão do nível médio. Destes 24% discentes, nenhum relatou formação em nível superior, sendo assim esta porcentagem representa os alunos que não responderam corretamente a questão.

Em relação ao ensino médio Mello [199—], membro do Conselho de Educação Nacional, afirma que desde os meados dos anos 80 no Brasil observou-se no ensino médio um expressivo crescimento de matrículas e que este aumento está muito relacionado com jovens que aspiram melhores padrões de vida e de emprego e até mesmo de adultos ou jovens adultos que já inseridos no mercado de trabalho e aspiram a melhoria salarial e social.

O Decreto nº. 2.208/97, o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e as ações deles decorrentes ficaram conhecidos como a Reforma da Educação Profissional. Nesse contexto, o ensino médio retoma legalmente um sentido puramente propedêutico, enquanto os cursos técnicos, agora obrigatoriamente separados do ensino médio, passam a ser oferecidos de duas formas; uma delas é a concomitante ao ensino médio, em que o estudante pode fazer ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico, mas com matrículas e currículos distintos, podendo os dois cursos serem realizados na mesma instituição (concomitância interna) ou em diferentes instituições (concomitância externa) e a outra forma é a seqüencial, destinada a quem já concluiu o ensino médio e, portanto, após a educação básica (BRASIL, 2007).

Destas alunas, 91% têm o ensino médio completo e 9% irão concluí-lo, mas vemos que há alunas que tem formação em ensino superior e que teoricamente deveriam estar inseridas em um mercado de trabalho, o que não deve ter acontecido, pois procuraram um aprimoramento a nível técnico para talvez galgar um espaço no mercado de trabalho.

De acordo com o Plano de Curso da Escola Técnica de Saúde de Brasília curso Técnico em Enfermagem – ETESB, para acompanhar as transformações da área de saúde e desempenhar com aptidão suas atividades profissionais, os profissionais técnicos devem ter, ainda, uma formação ampla, que lhes possibilite continuar sua educação de forma permanente (DISTRITO FEDERAL, 2007). Os dados do perfil sociodemográfico poderão auxiliar atender a essas características dos alunos permitindo a construção de um projeto pedagógico coerente com o contexto dos educandos e a implantação de tecnologias de aprendizagem inovadoras. Oliveira *et al* (2007) também destacam que esses dados são importantes indicadores para subsidiar os professores no planejamento e condução do processo ensino-aprendizagem, para levar os alunos à superação de suas dificuldades e à vitória sobre os desafios inerentes a fazer um curso de profissionalização.

Quanto à pergunta se possuíam outra formação profissional além do curso técnico que estavam cursando, 85% responderam não ter outra formação e o restante, 15% ,responderam que possuíam. Destes, total de 5 alunas, 1 referiu ter o curso de técnico em radiologia e também nível superior em matemática, 1 curso de massoterapia, 1 técnico em contabilidade, 1 magistério e por último uma aluna com

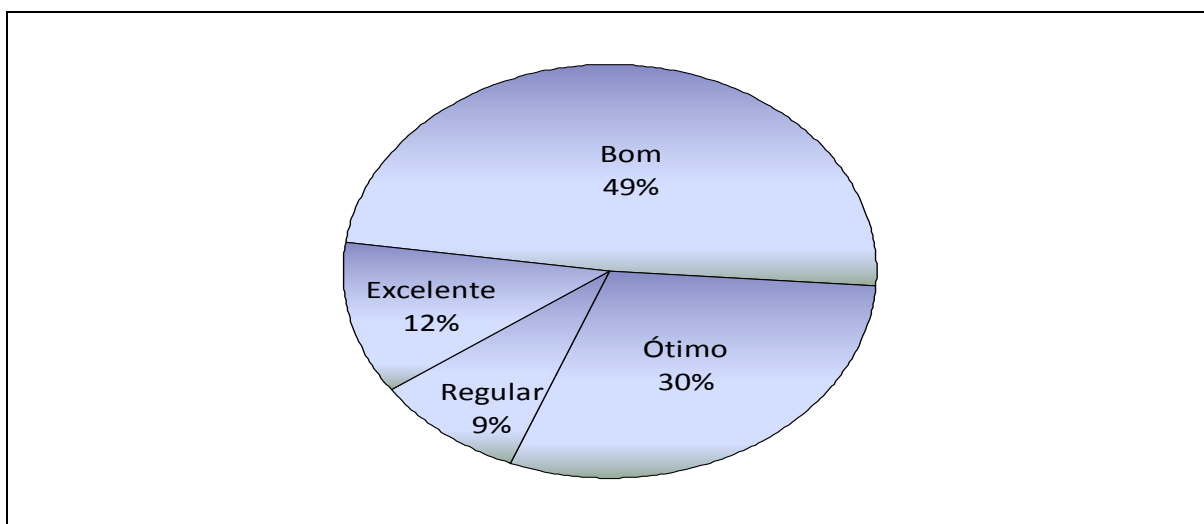
nível superior em ciências biológicas. Percebe-se que a maioria busca uma qualificação visando o mercado de trabalho ou mesmo aqueles que já possuem alguma formação anterior se identificam com a profissão, porém é importante destacar que não basta uma formação para garantir um emprego ou o prazer pela profissão, é necessário que a pessoa tenha desenvolvido em sua vida acadêmica conhecimentos necessários ao desempenho profissional e múltiplas competências, que conforme descreve Barros (2011) nos estudos referentes aos fatores para a inclusão no mercado de trabalho, são atributos que só podem ser apreciados se inseparáveis da ação desenvolvida dentro de uma dada situação e esta está relacionada com a consciência dos indivíduos sobre suas responsabilidades pessoais e quanto ao seu desempenho profissional.

Caetano (2009, p. 21) relata em seus estudos que

mais de 70% dos brasileiros nunca freqüentaram cursos de qualificação e 66% dos desempregados jamais passaram por um ensino profissionalizante. Para suprir esta realidade, conforme profissionais de Recursos Humanos e educadores torna-se fundamental a implantação de programas que tenham o objetivo de qualificar ex-alunos e ainda inseri-los no mercado de trabalho.

Os participantes da pesquisa foram questionados de como avaliam o conhecimento que estão adquirindo no curso para sua atuação profissional, marcando assim uma escala de 1 a 5 que correspondiam aos conceitos; ruim, regular, bom, ótimo e excelente. Os resultados obtidos estão ilustrados no gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2: Avaliação do conhecimento adquirido pelos discentes para atuação profissional numa escala de 1 a 5. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011

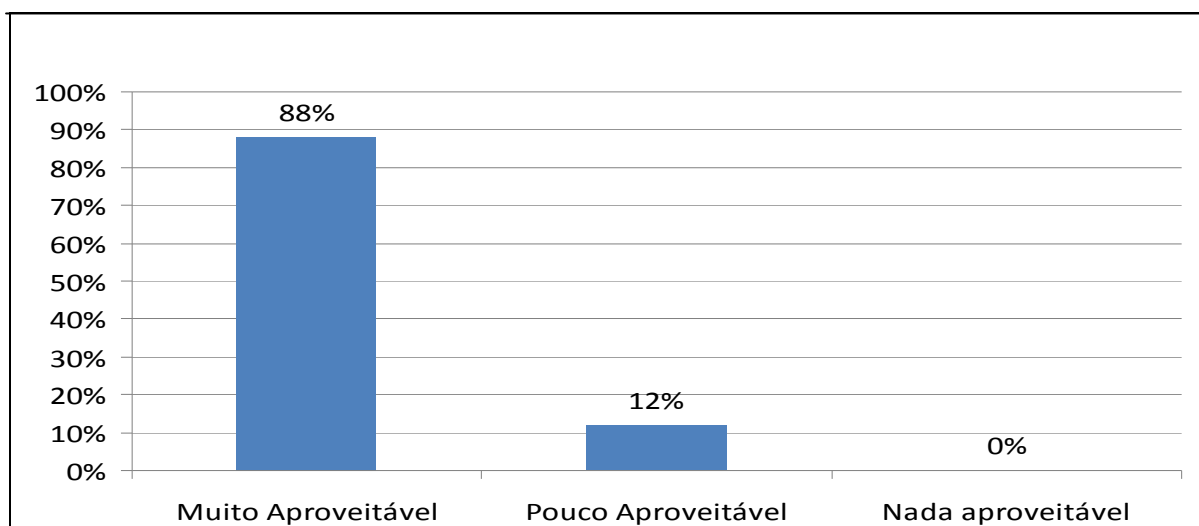


Houve predomínio dos conceitos bom e ótimo, 49% e 30% respectivamente.

Os alunos justificaram tais escolhas descrevendo que o aprendizado adquirido está os preparando para serem bons profissionais, dos demais, 9%, assinalaram como sendo regular e algumas descreveram essa percepção como necessidades de mais campos de estágios para atuarem e aprimorarem o conhecimento e também por reconhecerem que não se dedicam como é necessário para aprender mais. O restante das alunas, 12%, classificaram o conhecimento que estão adquirindo como excelente.

Quanto ao aproveitamento dos estágios realizados durante o curso pode-se observar os resultados no gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3: Classificação dos estágios realizados durante o curso Técnico de Enfermagem quanto ao aproveitamento. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011



Foi possível identificar que 88% dos alunos acham os estágios muito aproveitáveis e apenas 12% sentem como pouco aproveitáveis. É importante salientar que todos os alunos já participam dos estágios curriculares e percebe-se que eles justificam a opção muito aproveitável descrevendo que os estágios realizados foram bem administrados os preparando para serem bons profissionais. É importante lembrarmos que os estágios remetem os alunos a realidade, ao contato direto com a comunidade e com as ações práticas de enfermagem, torna-se uma oportunidade para aprenderem ser e fazer.

Quanto as opiniões dos estágios terem sido pouco aproveitáveis 12% justificaram descrevendo que é pouco o tempo destinado aos estágios e que desejariam mais campos para praticarem o que é aprendido na teoria. Por meio

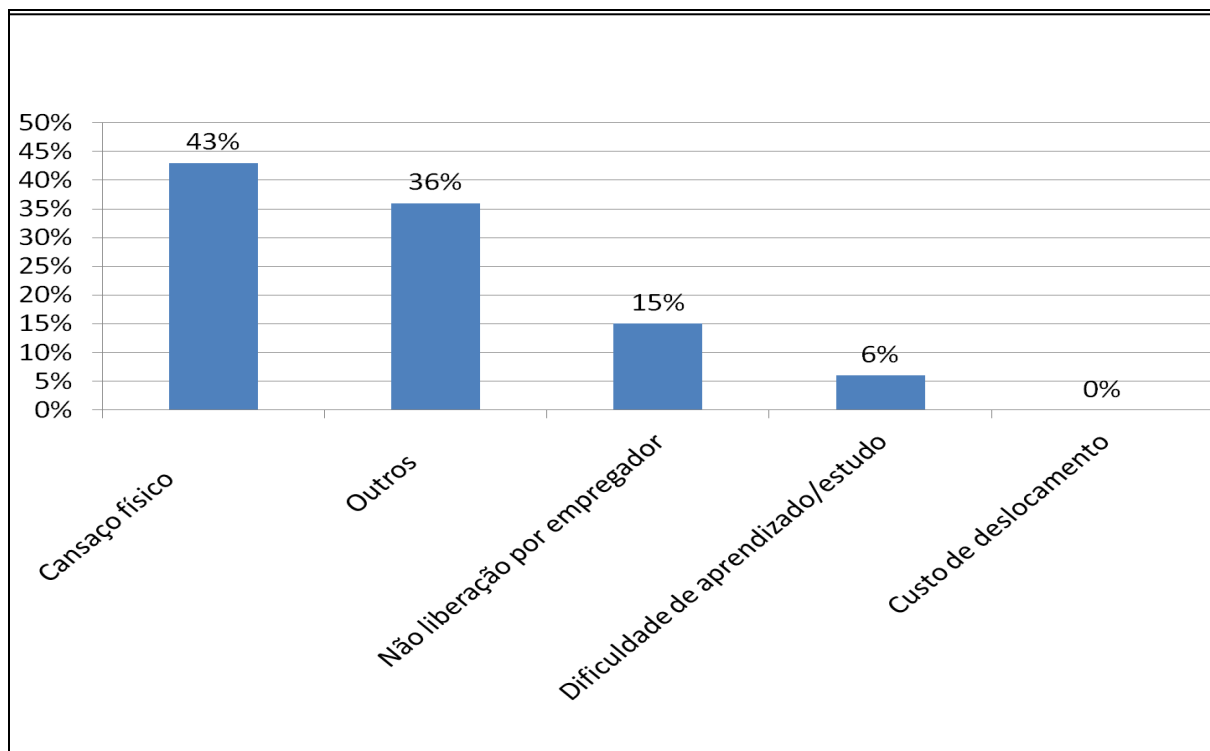
destas justificativas percebe-se o quanto é importante a contextualização do ensino, a interdisciplinaridade e a teoria aliada com a prática. É necessário promover o desenvolvimento integral desses educandos e não apenas a visão fragmentada de que o técnico em enfermagem apenas executa técnicas gerando uma visão reducionista da profissão como reprodutora de técnicas. Quando os alunos anseiam por mais estágios inferem conhecer a realidade, inserir-se no meio do trabalho para melhorarem seu desempenho tanto pessoal quanto profissional. É necessário que se alie mais práticas às teorias para que se formem profissionais com diversas habilidades, capazes de agir na promoção e prevenção em saúde, conceitos estes tão priorizados pelo SUS.

Para tanto, “a formação em saúde necessita de contextualização social para que os atores atuem como sujeitos socialmente comprometidos com a democracia e a emancipação humana” (BERARDINELLI; SANTOS, 2005, p.423). Esses mesmos autores ainda descrevem em seus estudos, Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem, que este deve levar em conta as experiências prévias concretas dos estudantes. Um dos caminhos para vencer o desafio e formar bons profissionais é considerar seu histórico de vida, suas dificuldades e estimular o diálogo como forma de interação, questionamento e aprendizado, disponibilizando uma maior interação com a comunidade através de maiores oportunidades de vivenciar a prática e assim associar e compreender a realidade.

Sabe-se que as dificuldades como; cansaço físico, não liberação pelo empregador, dificuldades de aprendizagem, custos com o deslocamento e outras mais, podem desencadear a não conclusão do curso. Diante destas o professor deve buscar inovar sua prática para que os discentes sejam capazes de transpô-las e abrir novos caminhos para uma formação.

No que diz respeito às dificuldades encontradas para realizar ou concluir o curso técnico de enfermagem, estas são apresentadas no gráfico 4 a seguir:

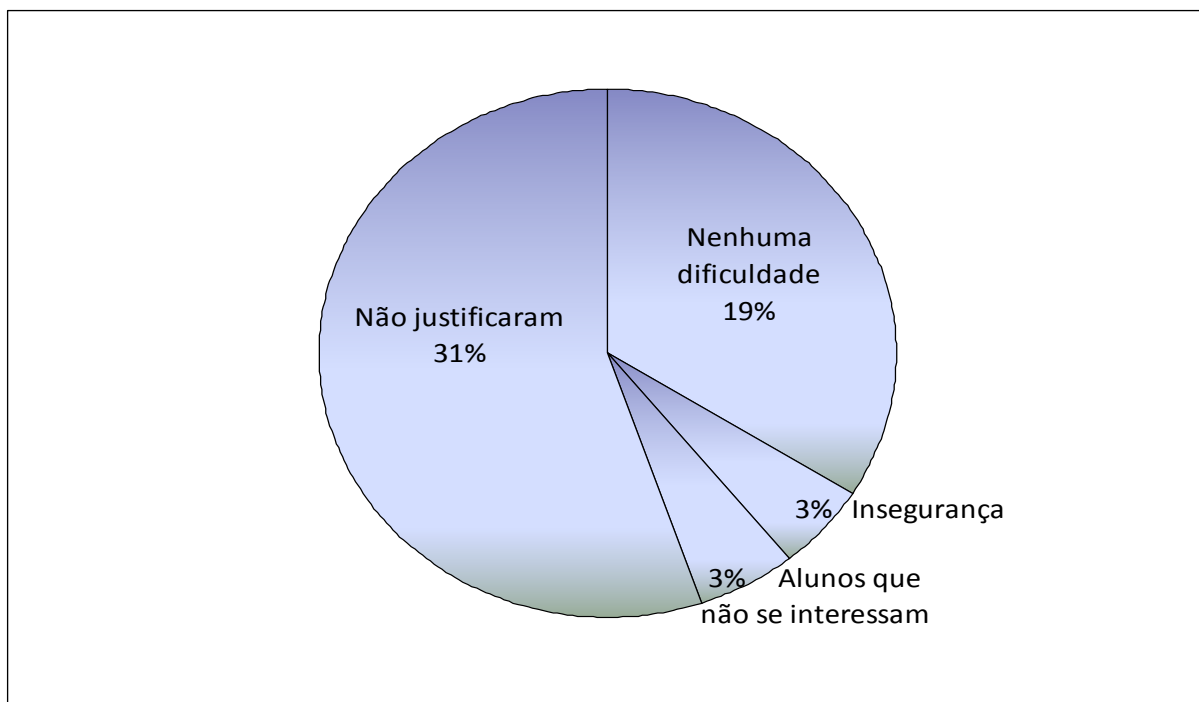
Gráfico 4 - Distribuição das respostas dos alunos quanto às dificuldades encontradas para a realização do curso Técnico em Enfermagem. Carmo do Paranaíba-MG. Outubro/ 2011.



Foram relevantes; o cansaço físico referido por 43%, 15% indicaram a não liberação pelo empregador e 6% as dificuldades de aprendizagem/estudo. Custo do deslocamento não foi citado por ninguém uma vez que todas as alunas residem na zona urbana municipal, não encontrando dificuldades neste sentido para obterem a formação.

Observa-se ainda que 36% assinalaram a opção outras como questões dificultadoras, sendo que desta porcentagem 19% revelaram não ter nenhum tipo de dificuldade, 3% sentem-se inseguras, 3% justificaram que “algumas alunas brincam com coisa séria”, 3% informaram que não é por nenhuma das alternativas citadas, porém não especificou as suas dificuldades e por último, nesta mesma proporção, apenas assinalaram a opção não justificando a escolha. Esses dados estão apresentados no gráfico 5, a seguir, para melhor compreensão.

Gráfico 5: Apresentação do percentual relativo a outras dificuldades encontradas para a realização do curso Técnico em Enfermagem. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011.



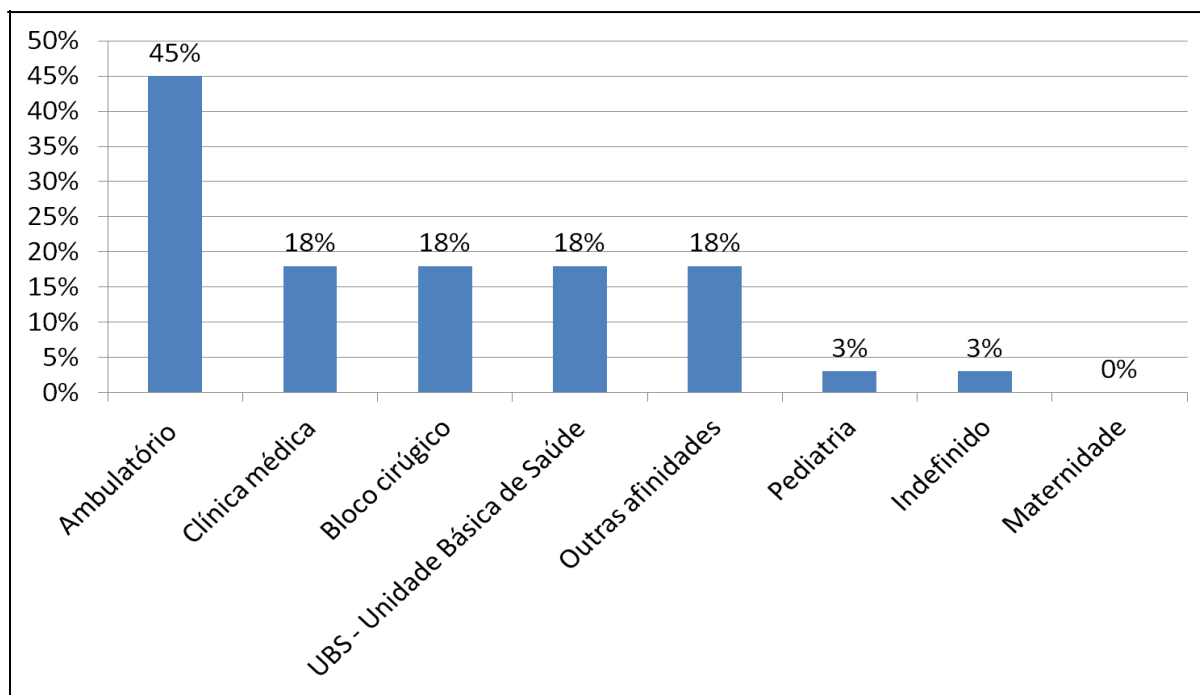
O cansaço físico talvez seja um dos fatores que mais contribuem para desistência em cursos de formação. Devemos considerar que mais da metade da turma possuem filhos e que têm afazeres domésticos e muitas ainda trabalham fora de suas residências. Esse fato pode contribuir para a falta de motivação e na dificuldade de aprendizagem. O professor deve buscar maneiras de transpor esse fator propiciando ao aluno aulas agradáveis, dinâmicas que fogem da rotina giz e quadro negro, ou seja, da “educação bancária”. O aluno mesmo com todo o cansaço deve ter disposição para aprender e querer mudanças no seu cotidiano.

Não podemos esquecer que o ato educativo é um processo em permanente construção, o que requer de todas as pessoas e, no nosso caso, do enfermeiro-docente, a capacidade, disponibilidade e disposição para construir e reconstruir permanentemente essa realidade (BRASIL, 2003, p.15).

Ao participar do processo educativo afinidades são despertadas para diversas áreas de atuação em saúde. O técnico em enfermagem trabalha multidisciplinarmente e é um agente transformador da realidade quando pauta suas ações no pensamento crítico e reflexivo.

Os alunos apontaram suas afinidades quanto à área de atuação do técnico de enfermagem e pode-se analisar as respostas observando o gráfico abaixo:

Gráfico 6: Distribuição das respostas quanto à área de atuação do técnico de enfermagem que tinham mais afinidade. Carmo do Paranaíba-MG. Outubro/ 2011



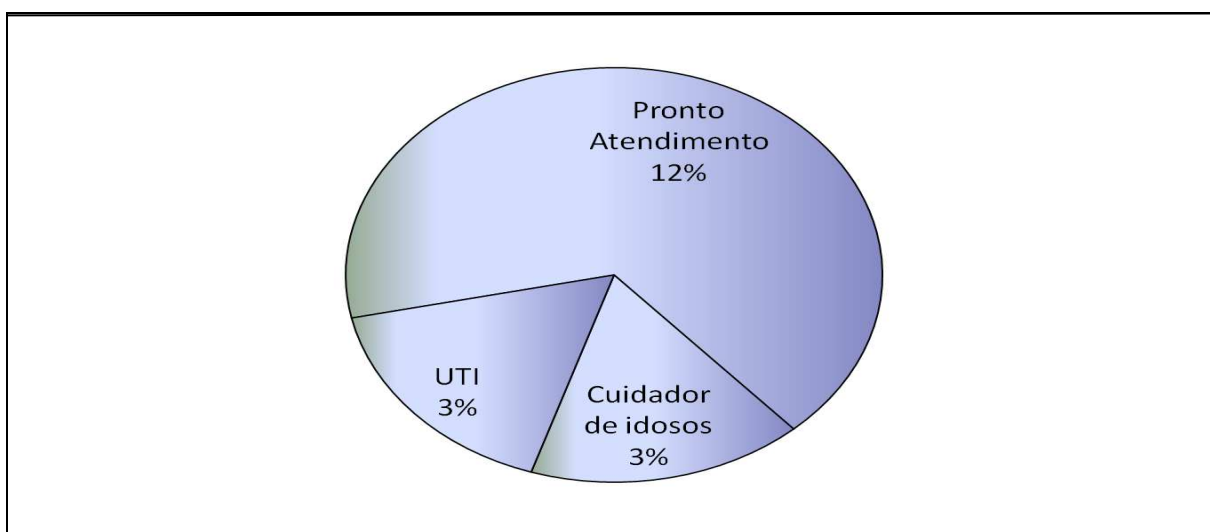
Grande parte das alunas assinalou apenas 1 ou 2 opções das 7 que foram ofertadas. Constata-se que houve um percentual idêntico de afinidade para o trabalho em 3 áreas; Unidade Básica de Saúde, Bloco Cirúrgico e Clínica Médica, todos com percentual de 18%. Também nesta mesma porcentagem as alunas assinalaram a opção outras afinidades e esses 18% assim justificaram como; 12% tendo preferência pelo Pronto Atendimento, 3% por Assistência a Pacientes Graves (UTI) e por último 3% com predileção aos cuidados para com os idosos, estes dados estão dispostos no gráfico 7, abaixo, para melhor compreensão. Ambulatório foi a opção mais assinalada, 46%, tal fato possivelmente se dê à participação em estágios nesta área. Pediatria juntamente com maternidade foram as áreas menos referidas, apenas 3% ou seja 1 único aluno. Frias e Takahashi (2000, p. 314) relatam em seus estudos o fator falta de afinidade para trabalho em pediatria como merecedor de destaque, pois vêm que

o profissional de enfermagem que atua nesta área, necessita de uma base de conhecimento científico diferenciado como outras áreas específicas. Estes conhecimentos estão diretamente ligados às fases de

desenvolvimento da criança, onde a capacidade de comunicação, percepção e entendimento variam muito de acordo com a idade, exigindo do profissional uma grande interação com a criança.

No entanto vale ressaltar que os discentes deste estudo ainda não passaram por estágio na área hospitalar, não tiveram acesso aos cuidados em pediatria e alojamento conjunto (maternidade), porém grande porcentagem são mães e possuem experiência prévia com crianças.

Gráfico 7: Apresentação do percentual relativo a outras afinidades encontradas quanto a área de atuação do Técnico de Enfermagem. Carmo do Paranaíba – MG. Outubro/2011.



Pode-se observar pelos dados sociodemográficos, que esta população possui uma renda salarial pequena, uma porcentagem considerável, 55% tem filhos e necessitam trabalhar para atender as necessidades básicas da família. Identificar as experiências profissionais dos discentes contribui para a elaboração dos planos de aulas e com as expectativas para formação de profissionais com competências múltiplas. As experiências profissionais atuais e do passado desta população podem ser visualizadas na TAB 3, a seguir:

Tabela 3. Experiências profissionais atuais e no passado dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem. Carmo do Paranaíba/MG – Outubro/2011

Área		Experiências Profissionais		
Tipo de serviço	Atual		No Passado	
Serviço de Saúde	Função	N	Função	N
Hospital	Técnico Radiologia	01		
Atenção Básica	Agente Comunitário de Saúde	01	Agente Comunitário de Saúde	06
	Recepcionista UBS	01	Fiscal sanitário	01
			Auxiliar de Enfermagem	01
Outros	Cuidador de idoso	01	Cuidador de idoso	01
	Técnico Radiologia Pronto Socorro	01	Auxiliar Enfermagem de Pronto Socorro	01
	Auxiliar laboratório	01	Auxiliar laboratório	01
	Motorista ambulância	01	Auxiliar Consultório Odontológico	01
	Massoterapeuta	01		
Outras áreas	Função	N	Função	N
Comércio	Vendedoras/ balconistas	10	Vendedoras/ balconistas	08
	Atendentes		Atendentes	
	Cabeleireira	02		
Outros	Diarista/serviços domésticos	05	Diarista/serviços domésticos	06
			Cuidadora de crianças/babá	01
			Secretária de escritório	03
			Trabalho rural	01

No que se referem às experiências profissionais, 21% das alunas afirmaram estarem trabalhando na área da saúde atualmente e dentre as funções citadas têm-

se; Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Radiologia, Cuidador de Idoso, Recepcionista de UBS, Motorista de Ambulância e Massoterapeuta. No passado, 12 alunas, uma frequência de 36% referiram experiências no setor saúde como; Agente Comunitário de Saúde, Fiscal Sanitário, Cuidador de Idosos, Auxiliar de Enfermagem de Pronto Socorro e de UBS, Auxiliar de Laboratório e também Secretária/auxiliar de consultório odontológico. 17 alunas ou seja, uma porcentagem de 52% declaram estar trabalhando na atualidade em outras áreas não diretamente ligadas com a saúde e nota-se que o comércio é o setor que mais atuam, com funções de; Vendedoras, Balconistas e Atendentes. Algumas também citaram como profissão atual Diarista (serviço doméstico), Cuidado com Crianças (babá) e Cabeleireira. 15% das alunas não assinalaram nenhuma opção, onde entende-se que não possuem experiência profissional.

A atividade ligada a saúde mais citada foi a função de Agente Comunitário de Saúde, no passado 6 alunas tinham esta profissão, fato este que mostra que a atenção primária na saúde absorve muita mão de obra.

Os resultados apresentados permitem identificar que uma quantidade considerável de alunas estão atuando no setor saúde, o que propicia uma maior interação dos serviços com a teoria estudada e uma carga de conhecimentos prévios associados com os fazeres cotidianos. Outro fator é que a maioria da amostra atuam em diversos setores profissionais, e neste contexto, por terem pouca vivência da enfermagem sua percepção frente às possibilidades de uma nova profissão é positiva, conseqüentemente aqueles que não destacaram nenhuma experiência profissional também, isso explica a relevância do curso para suas vidas profissionais, pois representa uma abertura para a inserção no mercado de trabalho. Porém, Oliveira *et al* (2007, p. 6), relatam

se, por um lado, o desemprego pode ser considerado como um estímulo para sua profissionalização, por outro lado ele se torna uma barreira, tendo em vista a falta de recursos para custear as despesas de transporte, alimentação, entre outras.

A própria atividade profissional que os diferentes alunos desenvolvem, permitem entender como e por que são formados os grupos no espaço escolar e que estratégias diversificadas devem ser utilizadas no sentido de abordarem todos os alunos mediante experiências diversas de vida.

Observa-se que são diversas as motivações dos discentes para que busquem a profissionalização na área de enfermagem. Fazem parte de sua busca não apenas a inserção no mercado de trabalho, mas também a melhoria do atendimento aos pacientes e também a abertura de outras oportunidades de emprego, além dos que já possuem em áreas correlatas.

Em relação à expectativa quanto ao final do curso Técnico em Enfermagem observa-se que são direcionadas à empregabilidade, os discentes responderam essa questão descrevendo as possibilidades de passar em um concurso público, conseguir um bom emprego, continuar estudando para aprofundar os conhecimentos adquiridos e até mesmo ser um profissional humanizado.

De acordo com Santos ¹ (1997) *apud* Manarin et al (2009, p. 94) em estudos sobre as perspectivas do egresso de enfermagem frente ao mercado de trabalho, que

os avanços tecnológicos e científicos, se colocam, nos dias de hoje, como um desafio a formação profissional. Desta forma, cada vez mais, o mercado de trabalho requer profissionais qualificados que buscam atualização contínua para acompanhar o desenvolvimento da área da saúde.

Torna-se necessário conhecer essas características dos discentes para serem trabalhadas no decorrer do curso, preparando-os para o trabalho autônomo e construtivo.

1. SANTOS, L.A.U. O mercado de trabalho. **Revista Latino-americana-enfermagem**, v.05,n.04, p.101-109, Ribeirão Preto, out. 1997.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar que as alunas eram mulheres, maioria solteiras e na faixa etária menor de 20 a 50 anos e quanto ao número de filhos possuíam de 1 a 3, sendo que mais da metade não tinham nenhum filho.

Quanto ao tipo de residência pode-se identificar que a maioria possuía casa própria e dentre os recursos mais citados presentes em suas residências estão o telefone celular, seguido da televisão e do computador. Todas moram na zona urbana, sem dificuldades para deslocamentos.

Quanto à formação profissional constata-se que a maioria cursou o ensino médio na modalidade regular, dado significativo pois influi nas percepções dos alunos no ensino favorecendo mais a aprendizagem. Neste estudo alguns dados levantados chamaram a atenção; tais como a formação - existência de alunas com formação escolar em nível superior.

Quanto à percepção do ensino teórico-prático sobre o conhecimento adquirido para atuação profissional a maioria afirmou ser de bom a ótimo e que o aproveitamento dos estágios realizados durante o curso técnico eram satisfatórios, muito aproveitáveis. Dentre as maiores dificuldades para realizar ou concluir o curso técnico de Enfermagem o cansaço físico está entre os mais citados. As áreas de maior afinidade e identificação com o trabalho correspondeu ao Ambulatório, seguido da preferência pela Unidade Básica de Saúde (UBS), Clínica Médica e Bloco cirúrgico em iguais proporções.

Dentre as expectativas que tinham para a conclusão do curso Técnico de Enfermagem observa-se destaque quanto a empregabilidade. Faz-se necessário ofertar uma educação de qualidade para que estes alunos que buscam entrar no mercado de trabalho ofertem aos usuários um atendimento de enfermagem de qualidade e que sejam autônomos, críticos e reflexivos nas práticas cotidianas.

Espera-se que o levantamento do Perfil dos alunos do curso técnico em enfermagem, possa subsidiar a realização de outras pesquisas que aprofundem as análises aqui realizadas e que possam contribuir para compreensão do desafio da docência no sentido de promover a formação humana, transformadora, pautadas na ação-reflexão, baseadas no contexto real dos sujeitos envolvidos e possam ainda ser subsídios para propostas educativas inovadoras na formação profissional em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; MONTEIRO, P. **Trânsito religioso no Brasil**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a12v15n3.pdf>> Acesso em 30 nov. 2011.

BARROS, Maurício Sebastião. **Fatores para a inclusão no mercado de trabalho: educação, cidadania e desenvolvimento das qualidades pessoais**. Disponível em: < <http://www.ftec.com.br/empresajr/revista/autor/pdf/mauricio1.pdf>> Acesso em 02 dez. 2011.

BERARDINELLI, L .M .M.; SANTOS, M. L. S. C. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Texto & contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 14. n.3. jul/set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000300014&script=sci_arttext> Acesso em 02 dez. 2011.

BERSUSA, A. A. S.; ZANIN, M. L.; ESCUDER, M. M. L. Quem é o aluno PROFAE? **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V.6, n.01, 2004. Disponível em:<<http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/797/902>> Acesso em 02 dez. 2011.

BOVO, Vanilda Galvão. O uso do computador na educação de jovens e adultos. **Rev. PEC**. Curitiba, v.2, n.1, jul. 2001/ jul. 2002. Disponível em:< <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/TEXT0%20103%202013%20O%20USO%20DO%20COMPUTADOR%20NA%20EDUCACAO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf>> Acesso em 02 dez. 2011.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **O exercício da Enfermagem nas Instituições de Saúde do Brasil:1982/1983/Conselho Federal de Enfermagem, Associação Brasileira e Enfermagem**. Rio de Janeiro, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Leis etc. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 2783341. Disponível em:< http://www.educacao.rj.gov.br/arq_pdf/lei9394_idbn1.pdf> Acesso 04 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** Brasília. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem-**. Brasília, DF, 1999 d. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=26827. Acesso em 28 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: guia do aluno.** 2. ed. rev. e ampliada. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo contextual: educação 1 / Ministério da Saúde-** 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 b. 88 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o campo de ação 5.** 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 c 101 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo integrador: imergindo na ação pedagógica em saúde, enfermagem 9 .** 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 60 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco Legal: Saúde; um direito de adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 60 p.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Síntese dos Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população Brasileira 2010. Rio de Janeiro. 2010.

CAETANO, Sharon Sampaio. **Perfil dos discentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola particular do município de Araxá-MG**. 2009. 37 f. Trabalho Conclusão de Curso (Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: enfermagem). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte.

CASTRO, S. D. M; LAZO, A.C.G.V. **A Nupcialidade legal no Brasil e Grandes Regiões**: Uma análise dos casamentos 1984 – 2004. Disponível em < A Nupcialidade legal no Brasil e Grandes Regiões: Uma análise dos casamentos 1984 – 2004.> Acesso 29 nov. 2011.

CODATO, L. A. B.; NAKAMA L. Pesquisa em Saúde: Metodologia quantitativa ou qualitativa? **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina, V.8, n.1, p.34-35, dez 2006. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v8n1/v8n1_artigo_6_nota.pdf> Acesso em 29 nov. 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde . Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS . Escola Técnica de Saúde de Brasília – ETESB. Plano de Curso Técnico de Enfermagem. Brasília – DF. 2007.

FRIAS, M. A. E.; TAKAHASHI, R. T. O perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular da cidade de São Paulo. **Rer.Esc.Enf. USP**. São Paulo, v.34, n. 3, set. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n3/v34n3a13.pdf>> Acesso em 02 dez. 2011.

MAGALHÃES, L. B.; CARZINO, E. P. **O perfil dos alunos da primeira turma de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná**. Disponível em <<http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/FCBS/FCBS%2026/PDF/art%2010.pdf>> Acesso em 29 nov. 2011.

MAGALHÃES, Z.R.; SILQUEIRA, S.M.F. **Projeto Pedagógico**: Reoferecimento do Curso de Especialização em Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

MANARIN, A. P.; BORTOLETO, C. B.; FERREIRA-SAE, M.C.S. Perspectivas do egresso de enfermagem frente ao mercado de trabalho. **Ensaio e Ciência: Ciências biológicas, Agrárias e da Saúde**. Valinhos-SP, v. XIII. N. 1, nov. 2009. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/renc/article/viewFile/465/670>> Acesso em 02 dez. 2011

MELLO, Guiomar Namó. **A Articulação entre Ensino Médio e Ensino Profissional de Nível Técnico, segundo a LDB e as Novas Diretrizes Curriculares**. Disponível em: <<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/ensino/palestraseminarioproep.pdf>> Acesso em 21 nov. 2011

OLIVEIRA, B. G. R.B; PORTO, I. S.; FERREIRA, M. A.; CASTRO, J. B. A . Perfil dos alunos ingressos nos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) no Rio de Janeiro – Brasil. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.15. n.1, jan/fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000100019&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 02 dez. 2011

Parecer CNE/CEB nº 16/99. Aprovado 05-10-1999. **Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília, 1999.

SANTOS, D.N.; PERILLO, R.D. **Projeto de Pesquisa História da enfermagem: um olhar fotográfico**. Belo Horizonte: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, 2006. Disponível em <<http://www.metodistademinas.edu.br/proreitoriaacademica/pesquisa/p7.pdf>> Acesso em 29 nov. 2011.

ANEXO A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores e professores do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1- Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2- Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3- Perfil e percepção do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 4 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 5- Perfil e percepção do professor de cursos técnico de enfermagem.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que será desenvolvida após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha ainda alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenador do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado

_____, _____ de _____ de 2011
Assinatura: _____
RG: _____

ANEXO B

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
Perfil do Aluno do Curso Técnico de Enfermagem

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – Sexo:	☐ Masculino	☐ Feminino
2 – Religião:	☐ Católica	☐ Espírita ☐ Evangélica ☐ Outras
3 – Estado Civil:	☐ Solteiro(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Casado(a) ☐ Viúvo(a)	☐ Casamento consensual
4 – Idade:	☐ < 20 ☐ 20 – 25 ☐ 26 – 30 ☐ 31 – 35 ☐ 35 – 40	☐ 41 – 45 ☐ 46 – 50 ☐ > 50
5 – Número de Filhos:	☐ 0	☐ 1 a 3 ☐ Mais de 3
6 – Residência:	☐ Própria	☐ Alugada ☐ Cedida
7 – Recursos na residência:	☐ Telefone Fixo ☐ Telefone Celular ☐ Computador	☐ Acesso à Internet ☐ Fax ☐ Televisão ☐ Assinatura de Jornais/Revistas
8- Escolaridade:	8.1 nível fundamental ☐ regular ☐ supletivo 8.2 nível médio ☐ regular ☐ supletivo 8.2 nível de graduação ☐ NÃO ☐ SIM - Especifique: _____	
9- Formação profissional:	Além do curso técnico em enfermagem que está cursando, você tem outra formação profissional? ☐ NÃO ☐ SIM - Especifique: _____	
10- Renda familiar:	☐ 1 salário mínimo ☐ 2 e 3 salários mínimos ☐ 4 e 5 salários mínimos ☐ acima de 6 salários mínimos	
12- Em uma escala de 1 a 5 como você avalia o conhecimento adquirido para sua atuação como profissional? Circule o nº que corresponde a sua opção e justifique sua opção.	1-----2-----3-----4-----5----- Ruim regular bom ótimo excelente	

Justificativa-----

13- Classifique os estágios realizados durante o curso Técnico de Enfermagem, quanto ao aproveitamento. Assinale em uma das opções e justifique

☐ Muito aproveitável ☐ Pouco aproveitável ☐ Nada aproveitável

Justificativa: _____

14- Qual a sua maior dificuldade para realizar/ concluir o curso Técnico de Enfermagem?

☐ Não liberação pelo empregador ☐ Dificuldade de aprendizagem/ estudo

☐ Custo de deslocamento ☐ Cansaço físico

☐ Outras – Especificar: _____

15- Em que áreas de atuação do Técnico de Enfermagem você tem mais afinidade?

☐ Clínica medica ☐ Pediatria ☐ Ambulatório ☐ Maternidade ☐ Bloco cirúrgico

☐ Unidades de saúde(UBS) ☐ Outros - Especificar: _____

16 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

ÁREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
ÁREA DA SAÚDE	Hospital	☐	_____	☐	_____ _____
	Clínica Especializada	☐	_____	☐	_____ _____
	Atenção Básica	☐	_____	☐	_____ _____
	Outros	☐	_____	☐	_____ _____ _____
OUTRAS ÁREAS ESPECIFICAR	1-	☐	_____	☐	_____ _____
	2-	☐	_____	☐	_____ _____

17 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

MUNICÍPIO ONDE RESIDÊ	MUNICÍPIO ONDE TRABALHA	MUNICÍPIO ONDE
-----------------------	-------------------------	----------------

		ESTUDA	
18- Qual a sua expectativa ao final do curso Técnico em Enfermagem?			

OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO.

ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Prof. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

APÊNDICE



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM - CEFPEPE

Prezados Alunos,

Venho por meio desta, convidá-los a participar do estudo intitulado **Perfil dos discentes de uma Escola para Técnicos em Enfermagem da cidade de Carmo do Paranaíba – MG**, cujo objetivo é investigar o perfil dos alunos do 4º período do Curso Técnico em Enfermagem do Centro Técnico Profissional de Carmo do Paranaíba- MG.

Sua participação se dará por meio da réplica de um questionário composto por 18 perguntas, entre fechadas e abertas. O pesquisador estará disponível durante o período de aplicação dos questionários para esclarecimento de dúvidas. A aplicação do questionário será no dia 07 de outubro de 2011 durante o período das aulas.

Contando com sua participação!

Atenciosamente

Enf. Professora Simene de Matos Teixeira

Orientadora: Ms.Valda Caldeira